

Redactores

Diversos



# O ALLIADO

Distribuição

Gratuita



ANNO I

ORGÃO BI-SEMANAL

Florianopolis 6 de Outubro de 1915

Numero 11

## Correspondencia da Guerra

Do nosso companheiro dr. Nicoláo Ciancio

(Da Noite)

O meu regimento estava na retaguarda dos regimentos X e Y e no flanco dos regimentos A e B e proximo a um bosque que a metralha austriaca varria ha dois dias com uma pertinacia cruel. Os refugios eram batidos pelas granadas, que caíam com profusão noite e dia!

Por que tanto odio contra aquella pobre floresta? A artilharia é inimiga dos bosques que coroam montanhas. E' lá que sempre se vae collocar a artilharia inimiga! E, d'ahi, o facto de que todos os bosques destas montanhas sejam batidos pela metralha com uma preferencia feroz.

A nossa força não tinha ainda avançado. A topographia era desfavoravel para as nossas tropas offerecerem batalha. O inimigo encontrava-se sobre umas alturas semelhante ás da Tijuca—no Rio de Janeiro—estendia-se pelo Sylvestre (por exemplo) e vinha até França e Santa Thereza. Nós occupavamos as montanhas e colinas proximas que pareciam ás de Itapirú e Paula Mattos e deviamos atacar ao inimigo que estava de cima. O bosque batido pela artilharia austriaca e no qual nos encontravamos podia ser comparado ao morro existente entre Catumbé e Itapirú.

### O Primeiro morto

—Veiu uma ordem para deixar um soldado no posto telephónico antes de seguir adiante: qual é de vós o mais medroso? Que dê um passo á frente!—disse o tenente.

Todos se puzeram a rir. Mas nenhum se moveu. Um, porem que não sabia do que se tratava, fez um pequeno movimento para avançar, que o tenente logo observou,

—Ah! és tu o medroso!... Sabes falar ao telephone?

—Sim, senhor.

Bem, fala aqui. Está bem. Fica ao telephone.

O regimento partiu para o ataque.

Não tinha andado sinão algumas

centenas de metros, quando teve ordem de deter-se na primeira curva. Uma granada inimiga, passando-lhe de relance, matou o telephonista. Os companheiros tiveram um satânico ataque de riso. Muitos gritavam:

—Vêde, rapazes, não é preciso ter medo! Quem tem medo morre primeiro!

Afinal era uma injustiça para com o pobre morto, que não tivera medo e porque, ficando ao telephone, cumpria elle o seu dever como qualquer outro soldado.

### A «CARGA!»

Na nossa frente não via viv'alma. As balas choviam, e de que maneira! Sobre todos os montes visinhos e distantes troavam o canhão. Os valles repetiam o éco, multiplicavam-n'o. As linhas inimigas não se viam, mas presentinolas. Um sulco negro acima de nós assignalava as trincheiras da primeira linha austriaca. Estendia-se como a linha de bondes de Santa Thereza, entre o França e o Sumaré, e ainda por toda a Tijuca por exemplo, e por todos os montes que ciscundam o Rio de Janeiro. A nossa artilharia batia as trincheiras inimigas desde horas antes. Apesar disso, o inimigo fazia fogo sobre nós. Mas, até então poucos feridos e mortos havia da nossa parte.

Os nossos soldados esperavam deitados em terra, protegidos apenas pela pequena trincheira que tinhamos improvisado. Nesse momento soou a voz de «carga!» Foi um momento; todos se puzeram de pé, com a bayoneta em riste e logo partimos no mesmo instante, a passo de carga. O inimigo fazia fogo intenso sobre nós. Um ou outro dos nossos caia. Mas quem não caia, andava para frente, gritando «Savoia!» Milhares e milhares de bocas davam este mesmo grito que, num rumor immenso, subia para o céu. Das cristas das montanhas a artilharia troava e todas os clarins tocavam a «carga!»

Era um momento solemne...

Chegamos arquejantes, a poucos passos das trincheiras inimigas; mas nem todos os austriacos cessaram o

fogo. A maior parte fugiu. Uma grande parte lançou por terra as armas, levantou os braços para o ar e ficou com um aspect' de misericordia nas faces: rendiam-se. Eram os nossos prisioneiros. Pouco mais de um milhar,

Mas entre aquelles que fugiam e os que se rendiam, havia um terceiro grupo: aquelle que tinha decidido vender cara a pelle. Este grupo fez fogo até o ultimo momento e foi necessario pegar pela garganta os soldados que o compunham...

### O cuidado com os prisioneiros

Comprehendo que deve ser uma cousa difficil para o commandante de um corpo ter a presteza necessaria para fazer guardar os prisioneiros, enquanto o regimento, a passo de carga, persegue o inimigo, para não lhe dar tempo a que elle fique nas linhas de trincheiras da retaguarda e sim impellil-o o mais longe possivel.

Nesta batalha, por exemplo, haviamos tomado ao inimigo tres linhas de trincheiras, e, si o terreno fosse mais plano, menos desfavoravel para nós, por certo que teriamos ido muito mais longe ainda; porque os austriacos deante da arma branca tremiam e fugiam.

Depois de um momento de anciedade, de corrida e de grandes difficuldade, era necessario voltar a calma e tratar dos prisioneiros. Uma columna dos nossos soldados tinha de sair da primeira linha para conduzir os prisioneiros à segunda e depois voltar ao seu regimento. Confesso que senti uma grande admiração pelos meus superiores ao ver de que modo este serviço foi feito. Eu pertencia ao batalhão que voltou da primeira linha para acompanhar os prisioneiros, enquanto os meus companheiros, sob o fogo da artilharia inimiga, marchavam para a frente. Por algum tempo imaos ficar fóra do fogo dos austriacos.

A infantaria inimiga, que fugira primeiro, concentrara-se na quarta linha de trincheira e dali iniciara um fogo violentissimo para impedir o avanço dos nossos, os quaes se tinham protegido na antinga trincheira inimiga da

terceira linha, que intilharia italiana pouco damnificara.

### O transporte dos prisioneiros.

As balas choviam agora sobre nós, enquanto acompanhavamos os prisioneiros, alguns dos quaes foram mortos a nosso lado. Uma granada rebentou não longe da frente da columna em marcha. O capitão ordenou: «todos a terra!»

Caiu a noite, triste, sobre o campo de batalha. Depois, veio a chuva que logo em seguida se transformou em tempestade. E entre a tempestade, o estralejar da metralha e a noite escura, seguimos, acompanhando gente inimiga, por logares montanhosos.

Depois, entregámos os prisioneiros ás forças de segunda linha, que os mandou por sua vez, á terceira, e esta os enviou a quarta que os mandou internar. E nós voltámos a subir para nos juntarmos aos nossos, que tinham marchado sempre para a frente.

O fogo suspendera-se em toda a linha.

### O fim e os resultados da batalha

A batalha termina... naquelle dia. Era tudo silencio. Os reflectores electricos abriam raios de luz na noite em todas as direcções.

Lamentos de ferido e luz electrica.

A que horas começara a batalha e como ella se desenvolvera? «Chi lo sá?» Quanto tempo tinha ella durado? «Chi lo sá?»

Para mim e para o meu regimento constitue ella sómente naquelle assalto a baioneta. Mas que assalto! Os canhões tinham feito fogo no fim da tarde do dia anterior. Durante a noite, apenas alguns momentos de silencio. Pela manhã de-ra-se um contra ataque austriaco. Toda a infantaria, os «bersaglieri» e principalmente os alpinos, tinham começado a combater logo de manhã. Sómente o grupo do regimento que acima fallei, e de que eu fazia parte, esteve em repouso até quasi o final da batalha.

Esse assalto que tomei parte deu

a Italia tres kilometros de profundidade de campo, armas, munições e mil prisioneiros. De outra parte, as nossas forças occuparam um monte muito alto. De modo que o inimigo que hoje fugiu de nós amanhã se deve render. Imaginem os leitores, por exemplo, que o inimigo se encontra agora no Silvestre, emquanto nós os italianos, estamos no Corcovado e occupamos parte da Tijuca!...

Dr. Nicoláo Ciancio  
Sargento de bersaglieri

## TELEGRAMMAS

Communicado italiano

São Paulo 5.

Communicam de Roma:

No sector de Tolmino, na noite de 29, atacámos ao longo de toda a frente que vaé de Magli a Vodil e alturas Santa Lucia e Santa Maria, conseguindo, não obstante graves difficuldades, repellir o inimigo tomando-lhe fortissimos intrincheiramentos e fazendo-lhe algumas dezenas de prisioneiros.

Nas fraldas do Monte Rombon, diversos nucleos de inimigos tentaram aproximar-se dos nossas posições, sendo repellidos com bastante perdas.

Occupamos o cimo de Lagoscuro dos alpes Adamellos.

Nas cabeceiras do valle Genove e passo Pramasio, sector Tolmino, repellimos os ataques inimigos dirigidos contra as nossas posições, recentemente conquistadas nas alturas de Santa Maria.

### Vice-Consulado BRITANNICO

4 de Outubro de 1915

A Legação no Rio de Janeiro comunica:

O Marechal French informa em 1.º do corrente:

No dia 29 o inimigo effectuou diversos contra-ataques, a noroeste de Hulloch, mas, exepuando 15 jardas da extremas querda, todas as

posições tomadas foram mantidas.

As posições acham-se agora firmemente consolidadas, estando os contra-ataques do inimigo enfraquecendo.

Na tarde de 29, o inimigo minou a trincheira ao Sul da estrada de Menin, ganhando terreno na linha de frente; porem, no dia 30, os nossos contra-ataques recuperaram quasi todo o terreno perdido, que consistia de uma trincheira.

Hoje não ha mudança á registrar.

Durante a semana passada os nossos aviões desenvolveram actividade, tendo causado estragos consideraveis ás estradas de ferro do inimigo em quinze pontos. Em parte tambem destroçaram cinco trens militares e incendiaram os armazens de locomotivas em Valenciennes.

Tivemos noticias de dezeseite combates aereos, e, sómente em um dos mesmos falhou o seu objectivo da machina Inglesa.

Hontem abatemos dentro das nossas linhas um aeroplano allemão.

Summario Russo de 27 á 30 de Setembro:

Em virtude dos successos alcançados pelas tropas Russas nos recentes e desesperados combates de corpo a corpo, e tambem em consequencia do successo que proveio da offensiva reassumida pelos Russos, o animo das nossas tropas recebeu novo impulso.

Accentúa-se isso em face do desanimo moral que é observado no inimigo (tropas allemães) que se manifesta pela frequencia do abandono dos seus soldados levemente feridos, assim como do material de guerra, e tambem pelo facto de jogarem fóra as suas armas e pelo seu fogo desordenado. Isto se verifica especialmente na frente, á Leste de Vilna.

Ao Noroeste de Friederichstadt foram repellidos diversos ataques allemães.

Realisa-se obstinada batalha na região de Dwinsk, onde não se regista mudança, embora as perdas allemães tenham sido enormes.

14 milhas ao sul de Dwinsk os allemães foram rechassados da aldeia, sendo o seu contra-ataque completamente dissipado pela nossa cavalaria.

Em direcção a Vilienska os allemães esforçaram-se, mas foram recebidos a bayoneta.

Os russos recapturaram a aldeia fortificada de Ostroff-Chirty. Todos os ataques n'este sector foram, em todos os pontos, repellidos.

Abaixo d Smorgon foi abafada a tentativa dos allemães para reas-

sumirem a offensiva, embora os Russos retrocedessem um pouco.

Ao Sueste de Vilna os allemães mantiveram um fogo intensissimo, mas, á Leste de Novo Grodek, a resistencia allemã foi esmagada fazendo-se 100 prisioneiros.

Ao Sul de Pripet recapturamos algumas aldeias, mas, os allemães em outros pontos reforçados, repelliram-nos para a margem do Styr.

Ao Sul de Novo-Grodek fizemos 680 prisioneiros allemães, tomamos muitas metralhadoras e duas columnas de wagões de munições.

Abandonamos terreno á Leste de Lutsk ha dous dias, occorrendo-se combates obstinados. Perdemos terreno em alguns dos sectores, mas um valente contra-ataque desalojou o inimigo das trincheiras.

A redor de Tarnopol progredimos após terriveis combates, não tendo surtido effeito a tentada offensiva allemã.

Communicado Francez do dia 1:

Detalhes dos progressos feitos e dos contra-ataques repellidos em varios pontos.

Até hoje, a contar do dia 25, capturamos 121 canhões pesados.

5 de Outubro de 1915

O Marechal French informa, em 2 do corrente:

Retomamos duas trincheiras ao Sul da Fossa Oitava, que o inimigo tinha recuperado em contra-ataque realisado á 26.

Não houve outros incidentes em a nossa frente de batalha.

Entraram e sahiram dos portos Ingleses, durante a semana finda até 29 de Setembro, 1.387 navios. Destes foram afundados seis, com uma tonelagem bruta de 20.727.

Não foi afundado nenhum navio de pesca.

Jornal do Commercio do Rio de 26 de Setembro.—O sr. Guido Podreca envia das linhas italianas uma carta datada de Agosto sobre a artilharia italiana:

«Estamos no valle do Ferro, perto de Pontebá. Dois "305" estão solidamente collocados — mercê de uma plataforma de cimento e de uma trincheira rectangular de saccos de areia, nas margens do rio Fella, cujo affluente, o Degna, precisamente naquella trecho, é atravessado pela magnifica ponte da ferro-via pontebana. Ao longe, o Montasio, cuja

cumeada Kolomitica, á noite, brilha na escuridão, refulgindo aos ultimos raios do sol como um robim solitario. Os dois formidaveis instrumentos de guerra têm o encargo de canhonear Malborghetto, e enquanto escrevo, a sua missão está sendo realisada.

A aldeiola de Dogna mostra visivelmente os effeitos das perturbações atmosphericas, que cada tiro determina; tectos abalados, telhas quebradas e atiradas á estrada, paredes fendidas, fracturas regulares nas vidraças, nas casas em que não houve o cuidado de fechar as janellas. O inicio do fogo é ordinariamente annunciado pela modesta explosão de um detonador e, emquanto a população se prepara para ouvir o tiro, o canhão, corridos os anteparos que o cobrem, apparece em toda a sua luzida majestade.

Alguns pequenos guindastes, collocados sobre roldanas e polias, caminham para o deposito de projecteis, disposto a alguma distancia do canhão.

O guindaste descê; agarra o projectil que tem quasi um metro de comprimento, levanta-o e colloca-o na "colher" da machina. A culatra se abre; a "colher" executa um semi-circulo e immerge a pilula na cavidade; um soldado introduz nella a carga-bucha, fecha a culatra e então o tubo do canhão da posição horizontal se levanta lentamente até o angulo determinado pelo apontador, por meio do telephone. A's vezes a pessoa que marca a pontaria está muito longe, na cumeada dos montes.

Os espectadores retiram-se para trás das trincheiras, salvo um soldado que — quando não funciona o accendedor electrico — puxa a cordinha do percussor.

Os novatos tapam os ouvidos — precaução que não é inteiramente inutil, porquanto alguns soldados ficaram já com os tympanos arrebatados um sargento ficou para sempre surdo; outros se limitam a afastar-se fitando com os nervos tersos e o coração firme, a machina tremenda.

Uma voz: «Disparar!»

A impressão do ruido é innenarravel.

Não é tão agudo quanto a dos 149 alongados; é, entretanto, profundo, de incrível expansão. O ar recebe uma tal vibração que parece que é a propria terra que urra, dolorosamente. A atmosphaera tem a repercussão metallica de gigantesco tam-tam. O effeito psychologico sobre os espectadores é o de uma exaltação inexprimivel. Ao ruido e á pequena luz succede o arremesso do projectil que caminha visivel, durante dous ou tres segundos, antes de

atravessar a cumeada alem da qual se perde devorando o espaço, para atingir quasi que invariavelmente o alvo, a 14 e mais kilometros de distancia. Poucos minutos depois um soldado sae da tenda do telephonista, entregando ao capitão ou ao tenente da bateria um boletim: a ordem do observatorio:

150 metros para baixo!

O segundo projectil é rapidamente disposto a manobra repetida em poucos minutos.

Outro disparo! A montanha geme novamente. Momento de anciosa expectativa; depois, o annuncio telephonico:

—Acertado!

Um lampejo de alegria nos olhos dos officiaes e dos soldados, e a bateria recomeça o seu trabalho, segura, methodicamente, dando ao direito da Italia, a força da sua terrível alma de aço.

## Os berlinezes e a Agencia Wolff

Ao que diz o jornal suiso *Le Democrate*, de Delémont, os habitantes de Berlim comecam a não acreditar piamente, como ao principio da guerra nas noticias que diariamente lhes annuncia a famosa Agencia Wolff.

«Tantas vezes a Agencia Wolff já repellio os aliados da provincia de Gallipoli, que os operarios de Berlim, ao irem para o trabalho, commentam, estre as mais alegres pilherias, os boletins que toda as manhãs, dão as noticias de Constantinopla.

—Mas como é isto? exclama um. Já os tinhamos exterminado completamente... Ante-hontem levam-los até o mar... Hontem, fizemol-os todos prisioneiros... E ainda lá estão? Como póde ser?

—Ora! graceja outro. O caso é simples. Para que um inglez morra é preciso que um turco mate tres vezes e de tres modos diversos. Assim o reza o Corão.

Eis como o povo berlinez demonstra que se não deixa embahir pelas novas de Bysancio...

Ao de mais, certamente essa população se lembra de como, ha tres annos os turcos, annunciavam, com invariavel segurança, as derrotas que infligiam aos Gregos, Servios, Bulgarios e Montenegrinos... Já então elles eram commandados por officiaes allemães e já as noticias chegavam a Berlim pelo mesmo vehiculo da Agencia Wolff.

Toda a historia turca é considerada pela parte sã da população de Berlim como uma calamidade e uma vergonhosa campanha. A esse proposito recordam-se os celebres estudos

historicos de Treischke, nos quaes o famoso escripto: militar recommendava aos allemães que abandonassem o povo turco á sua justa sorte e á expulsão definitiva dos confins europeus... E nada póde haver mais desagradavel para os «civilizados» allemães de que verem a seu lado, como um *alter ego* a nação mais desmoralizada do mundo.»

## Varias Noticias

### Uma mentira da «Gazeta de Francfort»

A «Gazeta de Francfort», não sabendo como explicar o successo dos aviadores francezes que bombardearam o palacio e a estação de Stuttgart, diz que os aeroplanos francezes sómente conseguiram levar a effeito esse «raid», porque se disfarçaram, imitando os'apparelhos allemães 4

Esta affirmação é completamente falsa. Os aeroplanos que foram a Stuttgart levavam todos arvorada a bandeira franceza e compunham-se de «Bleriot» e «Voisins», que não se podem confundir com nenhum typo de aeroplanos allemães.

### Os pregos da estatua de von Hindenburg renderam pouco

Os jornaes suissos e hollandezes commentam ironicamente as queixas amargas se alguns jornaes allemães contra o facto dos pregos cravados na estatua de von Hindenburg, a cerca de um mez erigida em Berlim, terem rendido até agora apenas 15.000 marcos.

### O campeão cyclista Doerflinger foi fuzilado

Os allemães fuzilaram, por suspeitas de fazer espionagem em favor dos aliados, o campeão cyclista suiso Doerflinger, que ha annos vivia na Allemanha.

### Um jornal de Munich suspenso porque ataca a guerra

O jornal de Munich «Die Forum» foi suspenso, em razão de ter publicado artigos nos quaes se pedia ao governo que fizesse quanto antes a paz.

### Os allemães perderão 50 dirigiveis desde o inicio da guerra

O correspondente do «Daily Mail» em Genebre sabe por noticias fidedignas, que recebeu de Friedrichshafen, que durante o primeiro anno de guerra os allemães perderam 38 «Zeppelin» e nove do typo «Parseval.»

Desde começos de agosto até agora os allemães perderam mais tres dirigiveis, o que eleva o total geral de 50 apparelhos.

### As queixas do papa contra os methodos allemães

O papa, numa nota que fez chegar ao governo de Berlim, reprova os methodos que os allemães estão empregando com o fim de germanisar a Polonia, e protesta contra os impecilhos oppostos á liberdade do culto e a internação de padres e religiosos na Allemanha.

### Os ataques aereos dos aliados contra a Allemanha

Uma esquadilha de «Bleriot» lançou, com os maiores resultados que se podiam esperar, quarenta bombas sobre as fortificações de Metz.

Em Munich, os jornaes mostram-se furiosos com os ataques aereos dos aliados e manifestam receios de que elles se venham a repetir.

### Tres almirantes allemães reformados a força

Foram reformados, á força os almirantes allemães von Crapow, von Lans, e von Funk em consequencia de não terem sido felizes nas ultimas operações em que tomaram parte no Baltico, contra a esquadra russa.

### Allemanha modifica a campanha submarina em consequencia das enormes perdas que soffren

O governo allemão resolveu modificar a campanha de submarinos. Sabe-se que essa resolução não obedeceu, como se tem affirmado, á necessidade de satisfazer as exigencias dos Estados unidos, mas apenas ao facto de reparar as enormes perdas soffridas pela sua frota de submersiveis.

A Allemanha perdeu 80% dos seus submarinos desde fevereiro. Do maio até hoje, perderam-se 67 submarinos allemães entre os quaes 28 dos typos mais modernos,

Os tripulantes com curso especial de submarinos recuzam-se agora a embarcar, pois, devido aos precedentes, sabem que vão morrer.

### Um artigo do «Worvaerts» sobre a campanha na Russia

O orgão official do partido socialista allemão, «Worvaerst», publicou á 23 do mez findo um artigo no qual commenta a situação dos exercitos austro-allemães na Russia.

Depois de demonstrar que, militarmente a situação não é a que devia ser em face do avanço dos austro-allemães, diz esse jornal: «Não nos illudamos. Os russos estão virtualmente intactos, e procuram agora esmagar-nos na Galicia.

Os jornaes de Berlim, com permissão de censura, confessam que os russos tomaram a offensiva ao longo de todo o sector do rio Sereth.

### As perdas dos allemães na Champagne

Elevam-se a tresentos os officiaes allemães de todas as patentes aprisionados pelos francezes na Champagne.

As perdas dos allemães nessa região são calculadas pelos proprios jornaes de Berlim em mais de 40.000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

### Von der Goltz abandonou a Turquia

Telegrapham de Bucarest, em data de 27 do mez findo:

«Passou hoje por esta capital com destino á Allemanha o marechal do exercito allemão von der Goltz, governador militar de Constantinopla.

O marechal von der Goltz que segundo consta se retira definitivamente da Turquia, envelheceu consideravelmente nestes dous ultimos mezes e mostra-se muito fatigado e desiludido quanto á victoria dos turcos.»

# Monstruosidades

## Relatorio da Commissão Bryce

Traduzido do Editorial do TIMES de 13 de Maio de 1915  
(Continuação)

mães... A' meia noite os quatro soldados voltaram, e depois que dois delles tinham dado busca no estabulo para ver se alli havia homens, os quatro violaram minha sogra e minha cunhada. Apontaram o revolver para as duas mulheres antes de as violarem.»

Immediatamenté depois da batalha de Malines, uma longa serie de assassinatos foi commettida, quer pouco antes, quer durante a retirada do exercito. Muitos dos habitntes que se achavam desarmados incluindo mulheres e crianças foram mortos, e á prova mostra que a morte destes aldeães foi de proposito deliberado. Os ferimentos eram em geral cutiladas ou golpes profundos, e, pela maior parte, pareciam ter sido produzidos por bayoneta. Uma testemunha em Malines viu um soldado allemão decepar os seios de uma mulher depois que a assassinou; e viu muitos outros cadaveres de mulheres nas ruas. Uma mulher casada viu um soldado bebado enterrar a bayoneta no ventre de uma creança de dois annos e carregar com ella na baioneta, elle e os camaradas sempre a cantarem. Em Hofstade muitos cadaveres foram vistos nas essas e nas ruas. Um moço tinha os pulsos cortados. Um menino de cinco ou seis annos teve as mãos quasi que decepadas. Mulheres e creanças foram baionetados. Uma moça tinha os seios cortados. Alguns estavam de mãos postas como em attitude de supplica. Uma menina queixou-se que tinha sido violada por varios soldados durante duas horas, á plena luz e á vista dos aldeães.

Outras narrativas terriveis se contaram a respeito de Weerde, Eppeghem, Wiewyt, Vilvord, Herent, Haecht e Verchter. Aqui está um incidente descripto por um operario:

« Em Bueben, no Brabante, vi maltratar um padre: era um velho de 75 ou 80 annos. Foi trazido com os outros prisioneiros, e, como não podia andar depressa, empurraram-n'o a pancadas de coices de carabina e atiraram-n'o por terra... Um dado enfiou-lhe a baioneta no peçoço pelas costas. O velho pediu que o fuzilassem, mas o official disse: «Isso é bom demais para ti». Levaram-n'o para traz de uma casa e ouvimos tiros. Não voltou. »

(Continúa)

## CREOLINA PEARSON

— O MELHOR DESINFECTANTE —

Necessario para tratamento do Godo

ACAUTELEM-SE DAS IMITAÇÕES

Vende-se nas casas de Ferragens, Armazens e Pharmacias

## Agua, Luz e Energia Electrica

FLORIANOPOLIS

INSTALLAÇÕES, ETC.

Peçam orçamentos de  
**SIMMONDS & WILLIAMSON**

Praça 15 de Novembro, 23

## SALÃO BRAZIL

Todo o Toilette chic não pode dispensar os excellentes preparados:

**CASPARINA** para queda do cabello e caspa, **ODENTOLINA** para a conservação dos dentes e **BÊBÊ** para sardas, pannos e manchas do rosto.

## Salão de Engraxate

E

AGENCIA DE JORNAES E REVISTAS

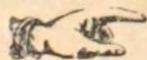
Rua Republica n. 5

Gil Amadeu Beck

**WOLL** Formula Inglesa  
CONTRA A CALVICIE

Unico preparado que cura a CALVICIE, QUEDA DO CABELLO, CASPA E MOLESTIAS DA CABEÇA.

A' venda no



Salão Sepitiba

**MONTE-PIO DA FAMILIA**

Sociedade de Seguros Mutuos

A mais importante Companhia de Seguros em todo o Brazil

**A TRANSOCEANICA**

Empresa de viagens e excursões de Recreio

A unica Companhia de viagens que offerece vantagens aos seus prestamistas

Prospectos e informações com o Agente  
Cnel. EMILIO BLUM,  
á Praça 15 de Novembro n. 1.

Decididamente a melhor manteiga  
e a mais conveniente é a

Manteiga "PINHAL"

CASA PAROCCO

Rua João Pinto — Florianopolis

## Eduardo Horn

Telegramma - TRIGO -- Caixas postaes 39 e 40

Commissões e Consignações

COMPRA: Couros seccos, farinha de mandioca, café, bananas, etc.

VENDE: Farinha de trigo, xarque, sal, açúcar refinado, phosphoros, vinhos do Porto e de mesa, chapéus de carnauba etc.

Rua João Pinto, 10 - Florianopolis

Vinhos do Porto e  
Quinado

Constantino de Almeida Portugal

OS MELHORES DE TODOS

A' venda em toda parte

## Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1905

Capital 5.000:000\$000 — Reservas 2.964:828\$990

Sede PORTO ALEGRE. — Filiaes em Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis, Joinville, Cruz Alta e Ijuhy. — Agencia em Laguna neste Estado (Matto Grosso). Correspondencia tem em todas as praças do Estado e nas principaes do Paiz e do Estrangeiro.

Este Banco faz todas as operações bancarias. Saca francamente sobre qualquer praça da ITALIA, ALLEMANHA, FRANÇA, INGLATERRA, RUSSIA, PORTUGAL, HESPAÑA e todas as demais da Europa e Norte-America.

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso previo e a praxe fixo as melhores taxas.

Empresta dinheiro em conta corrente ou sobre NOTAS PROMISSORIAS com garantias de firmas de HYPOTHECAS, de BENS IMOVEIS de PENHOR MERCANTIL, de Caução de titulos, etc.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos e Companhias, de JUROS de TITULOS DE DIVIDA PUBLICA e outras quaesquer.

DEPOSITOS POPULARES

Com autorisação do Governo Federal

Nesta sessão o Banco recebe qualquer quantia desde 20\$000 até 50\$000 pagando juros de 5 o/o ao anno, capitalizados no fim de cada semestre.

Retiradas até 1.000\$000 podem ser feitas sem aviso.

Praça 15 de Novembro, n. 2--Florianopolis

## A Janeira da fortuna



Café Natal

E' a unica que está habilitada vender a

## SORTE GRANDE

Pedro Pieri & Cia.

## AO POVO

Fazendas modernas, armarinhos, roupas brancas para homens e senhoras, chapéus de panno e de palha para homens e creanças, e mais artigos que pertencem a este ramo. Ninguem deve comprar sem ver primeiro os preços da casa de

Miguel Schneider

á Rua Trajano n. 10, onde farão boas compras

ACCEITA-SE ANNUNCIOS